O Metalúrgico

Baixada Santista, 24 de junho de 2013

nº 258

Brasileiros, enfim, ACORDAM

Protestos por todo Brasil apontam a insatisfação com o modelo adotado pelos políticos brasileiros e a exploração que reina no país há mais de 5 séculos. Com o argumento do aumento das tarifas do transporte público, a sociedade brasileira vem mostrando para o mundo o caos que enfrenta desde a prestação de serviços públicos até o mais alto grau da exploração capitalista.

Lembramos que as reivindicações vão muito além da redução das tarifas. Os brasileiros clamam por saúde, educação, segurança, transporte, Justiça e qualidade de vida, entre outros.

A bomba explodiu

Na Usiminas é uma questão de tempo para que o mesmo aconteça. O desrespeito às questões básicas como higiene, saúde, segurança e condições de trabalho, além dos salários arrochados e a pressão constante para que cada vez mais aumente a produção, não nos aponta alternativa que não seja a mobilização.

O caos chegou ao limite da empresa discutir questões básicas como cumprimento de acordos firmados, inclusive a legislação, fato que nos levou mais uma vez a denunciar à Superintendência Regional do Ministério do Trabalho, em São Paulo, na busca de soluções.

Na última sexta-feira, 21, um grupo de diretores do Sindicato foi recebido pelo Superintendente Regional do Trabalho, Luis Antonio de Medeiros, para discutir os problemas da Usiminas e as denúncias encaminhadas anteriormente ao próprio e a Superintendência do órgão, em Brasília(DF).

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Na AMOI e EMAC, o patrão só vai escutar os trabalhadores quando não ouvir o barulho das máquinas

A situação nas empresas AMOI e EMAC é tão crítica que exige a intervenção do Ministério Público. Mas, não podemos esperar que os problemas sejam resolvidos sem a participação de todos.

Portanto, para colocar fim a toda essa falta de respeito, vamos nos organizar e, caso necessário, mandar um recado que eles entendem: situação resolvida ou máquinas paradas.

Na HARSCO, mais um capítulo da novela dos laudos ambientais

A reunião com representantes da empresa responsável pela elaboração dos laudos ambientais na Harsco ocorreu no dia 03 de junho. A empresa se comprometeu a dar início aos trabalhos tão logo conseguisse a integração junto a Usiminas. Mais de 20 dias se passaram e não houve retorno. Da para confiar nessa empresa? O caminho é outro: a luta. Ainda não aprendemos a usar nariz de palhaço.

O Sindicato informa:

Na assembleia realizada no dia 11 de junho, foi aprovada a contribuição negocial de R$ 25,00 para os trabalhadores da Usiminas não associados ao Sindicato, que será descontada no salário de julho.

Em cumprimento à legislação, disposto no Artigo 513 da CLT, será garantido o protocolo da carta de oposição a este desconto, no período de 01 a 10 de julho, das 8h às 18h, na recepção do Sindicato (Av. Ana Costa, 55). A carta deve ser de próprio punho, em duas vias e protocolada pelo próprio trabalhador.

Cartas do Zé Protesto

"Zé, pressão, humilhação e insegurança se tornaram sinônimo de trabalho na Usiminas e no Centro de Testes não é diferente, com supervisores mais preocupados com a produção do que com a segurança dos trabalhadores."

- Esse problema ocorre em toda área da empresa. Na hora que acontecer um acidente, quem será que vai assumir?

"Zé, lodo, falta de iluminação e de chuveiros no vestiário. Esse é um dos problemas enfrentados diariamente pelos trabalhadores da Vetor (Sinter 2). Para piorar, a empresa fez contratações e não sabemos como vamos conseguir tomar banho, já que não tem espaço prá todos."

- Há tempos vimos denunciando as várias irregularidades na área, pois nem mesmo o básico, como a higiêne, vem sendo respeitado pela empresa.

"Zé, tem gente que parece que não tem o que fazer ou está na profissão errada. A Harsco parece que "contratou" um fotógrafo que fica tirando fotos dos trabalhadores entre as máquinas. É um verdadeiro cagueta."

- A falta de preparo para desempenhar certa função, leva gente desse tipo a fazer qualquer coisa para se manter no emprego. Por que ele não tira fotos do cal na preparação de panelas causando riscos à saúde dos trabalhadores?

"Zé, sou a favor das manifestações que vem ocorrendo no país. O povo não pode ficar parado, esperando as coisas caírem do céu. Tô nessa!"

- E os trabalhadores da Usiminas também. Somente a mobilização de todos trará como resultado, a garantia de direitos e avanço nas conquistas.

Mande a sua bronca para o Zé Protesto. Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Adão: 4062 - Alessandro: 3952 - - Alberto: 3211
Antonio Carlos: 2818 - Elton: 3957 - Gato: 3997
Gladstone: 9138-9015 - Ismael: 2104
Wanderley Noya: 4370 - Rogério: 4016

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá: 9716-8511 - Sergio Andrade: 9716-8512
Erivaldo: 9141-7566 - Claudio Omena:9141-6282
Cascata: 9141- 7684 - Marcos: 9138-9161 - Wagner: 9143-0946

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br